

Giselia Bellinaso¹; Luciana Smeha²;

RESUMO

O objetivo desse trabalho é entender a contribuição de mães recicadoras para a Educação Ambiental. A Educação Ambiental deve começar com as crianças, pois o público infantil é essencial para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes do seu papel no mundo e desenvolvimento de valores. Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura que é constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas. A partir da metodologia os resultados foram separados em duas categorias: Mães recicadoras e desafios da maternidade e Profissão do reciclador e educação ambiental. Conclui-se com este estudo a necessidade de efetivar ações de direito trabalhista, projetos sustentáveis que visam mostrar a atividade real do reciclador, fortalecimento da coletiva seletiva correta e, principalmente, respeito com a imagem desses profissionais que tanto contribuem para a preservação do Meio Ambiente.

Palavras-chave: Educação em Saúde Ambiental. Qualidade de vida. Reciclagem.

Eixo Temático:

INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental deve começar com as crianças, pois o público infantil é essencial para a formação de indivíduos responsáveis e conscientes do seu papel no mundo e desenvolvimento de valores. A importância da comunicação e informação da Educação Ambiental pode contribuir para o exercício profissional, retratando o quanto a Educação Ambiental ajuda na qualidade de vida e sustentabilidade, visto que a sociedade produz muito lixo e não o destina de forma correta (MEDEIROS et al., 2011).

Atualmente, o modelo econômico que conhecemos está baseado no sistema linear de produção, isto é, extrair, produzir, usar e descartar. O Brasil é o 3º país do mundo (após a China e Estados Unidos) que mais gera lixo, com produção/dia de 250 mil toneladas. Desse material,

¹ UFN – Mestranda do Curso Saúde Materno Infantil – giseliareis.terapia@gmail.com

² UFN – Orientadora e Prof.ª Dr. do Curso Saúde Materno Infantil -lucianenajar@yahoo.com.br

30% poderiam ser reaproveitados, mas apenas 3% são destinados atualmente à reciclagem, fato que atesta que o Brasil ainda tem muito a caminhar neste sentido (SINDIVERDE, 2016).

Neste cenário, existem as Mães Recicadoras que exercem trabalho dentro de cooperativas e são responsáveis pela seleção dos resíduos, e os homens ficam responsáveis pela coleta no caminhão. No entanto, por existirem poucos homens na coleta, as próprias mulheres também fazem o trabalho de coleta. Muitas vezes, essas funções são exercidas sem a utilização adequada de equipamentos de proteção individual (EPI), o que pode comprometer a saúde dos profissionais pelos riscos de acidentes, desconfortos ambientais, exaustão e, inclusive, pela forma de organização do trabalho e pela dupla jornada entre trabalhar na cooperativa e cuidar dos filhos sem rede de apoio (COELHO et al., 2016).

A desigualdade social é um fato Brasil e sua erradicação está dentro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fomentado na agenda 2030 de desenvolvimento sustentável, que estabelece a erradicação da pobreza em todas as suas formas e em todos os lugares. Vale destacar que o Brasil possui maior incidência de vulnerabilidade da população preta e parda e de crianças e adolescentes de até 14 anos de idade. Se continuar nesse contexto, a tendência de combater a desigualdade ficará ainda mais comprometida, segundo dados de recorte de análise referente.

Assim, o objetivo dessa pesquisa é responder sobre a contribuição de Mães Recicadoras para a Educação Ambiental.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura que é constituída por uma análise ampla da literatura, sem estabelecer uma metodologia rigorosa e replicável em nível de reprodução de dados e respostas quantitativas para questões específicas (VOSGERAU; ROMANOWSK, 2014). A revisão narrativa é importante para a aquisição e atualização do conhecimento sobre uma temática específica, propondo novas perspectivas, novas ideias, métodos e subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada (ELIAS et al., 2012). Optou-se por utilizar a base de dados *Google Acadêmico* para a pesquisa e as palavras-chaves pesquisadas foram: “Mães recicadoras”; “Educação Ambiental” e “Qualidade de Vida”. Os critérios de inclusão foram: os artigos completos disponíveis em português que abordassem a temática com recorte temporal de 5 anos, a fim de obter resultados atualizados.

Os critérios de exclusão foram artigos que não estivessem disponíveis na íntegra, e os que não atendessem o objetivo proposto no trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao todo foram lidos 10 trabalhos na íntegra os quais conversavam com a temática proposta. Os dados foram organizados e analisados resultando em duas categorias temáticas: Mães Recicladoras e Desafios da Maternidade, Profissão do Reciclador e Educação Ambiental.

MAES RECICLADORAS E DESAFIOS DA MATERNIDADE

A maternidade possui seus significados através de mães que acabam sofrendo a sobrecarga em desempenhar a função materna, além da estrutura doméstica de cuidar e educar os filhos. É comum que as pessoas possuam um ideal de ser mãe relacionado ao cumprimento dos afazeres domésticos e do cuidado com os filhos e se tornem também responsáveis por todo o sistema materno. Além disso, muitas vezes, em suas multitarefas, a mãe é mais presente que o pai, possuindo também responsabilidade de cuidar do marido e da parte financeira da família (BENATTI et al., 2020).

Não há como unificar o universo da maternidade e seus significados. Cada eixo tem sua estruturação de funcionamento que responde à certa demanda social em que se encontra. O que causa a diversidade de papéis sociais na função maternal que é arraigada de crença e valores vai além de apenas um determinado conhecimento biológico, mas uma interação de como a mãe se identifica e desempenha seu papel, familiarizando-se com os próprios significados que aos poucos vai sendo desenvolvido. Isso traz reflexão no contexto de vulnerabilidade recheado de peculiaridades e significados com as próprias percepções devido a suas vivências (BENATTI et al., 2020a).

Na perspectiva sistêmica, a parentalidade mostra cada vez mais seus processos de exigências, do qual as mães estão inseridas, como questões de desenvolvimento dos filhos em meio a todo o contexto social construído para efetivar a maternidade em suas questões de valores e educação. Além também do distanciamento dos filhos por conta de problemas financeiros do qual são responsáveis e acaba sobrecregando as mães, as quais apresentam movimentos de organizar e reorganizar as relações parentais em cada singularidade (WOTTRICH; ARPINI, 2014).

A experiência da maternidade no contexto contemporâneo atrelado ao sofrimento social, no qual aceitar o sofrimento materno não significa negar a maternidade, mas reconhecer as experiências materna, é vista como função exclusiva em conjunto com a responsabilidade de sustentar a família. É válido ressaltar que o processo materno pode ser experienciado de forma benéfica, mas também pode ser de dificuldades por diversos fatores, como a pobreza, vínculo conjugal saudável ou não, relação parental, problemas de saúde e diversos outros fatores acometidos ou não (SCHULTE, 2016). Mesmo havendo estereótipos associados ao papel da mãe provocado pela sociedade e a paternidade sendo vista como papel secundário relacionada à exigência incondicional do amor materno, frustrações e expectativas, o paradigma imposto sobre a maternidade ainda é o ideal que a mulher deseja alcançar (ESTRELA; MACHADO; CASTRO, 2018).

A maioria dos profissionais recicladores são mulheres e negras. Isso mostra que o Brasil apresenta campo de desigualdade social, geralmente por falta do interesse do poder público, na qual a riqueza é privilégio de alguns e onde reina a meritocracia que marginaliza os que não possuem a mesma estrutura e condições sociais e econômicas. Nesse ponto, a inserção social acontece de forma mais horizontal e com a finalidade de geração de renda feita pela autogestão dos trabalhadores que desempenham a função através da cadeia produtiva que a venda de alumínios, papel e outros resíduos traz (VARGAS, 2019).

A forma de vida da mulher profissional que trabalha na parte de seleção de material reciclável, a sua condição de trabalho, de saúde e de suas experiências laboral, na quais a sua função acontece de forma muito precária e com falta de direitos sociais reforça a sobrecarga do seu papel social na esfera familiar e na esfera pública. Há um peso social a ser carregado por estas trabalhadoras, o que chama a atenção para melhores investigações sobre o impacto de toda essa condição vivenciada na saúde destas mulheres. Com a jornada de trabalho informal que compreende em média de 45 horas semanais, acaba sendo a única alternativa frente a todo processo de precariedade social e de exclusão de trabalho formal (COELHO et al., 2016).

PROFISSÃO DO RECICLADOR E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As pessoas que trabalham profissionalmente com coleta seletiva têm registro na CBO e são classificadas como catadores de materiais recicláveis. A maioria destes profissionais possui baixa renda, baixa escolaridade, habilidades mais manuais e exerce importante função na preservação ambiental (PEREIRA; GODOY; COELHO, 2012).

Os desafios enfrentados devido à precariedade e implicações que este labor pode afetar a condição de vida da mulher por toda a vivência de vulnerabilidade da qual está exposta, e esta é a principal causa de desigualdade de gênero. Com isso, é necessário um olhar mais reflexivo para a busca de políticas públicas que considerem toda a particularidade que a mulher enfrenta. Apesar de todas as vulnerabilidades das condições de trabalho provindas da pobreza, da exclusão social, econômica e de raça, as mulheres recicadoras estão cada vez mais se fortalecendo, embora ainda precisem da luta de reconhecimento da função (FERREIRA, 2019).

A falta de qualificação profissional neste campo tem se mostrado de forma decrescente, ou seja, há um maior número de pessoas como fonte de sustento de sobrevivência. Entretanto, outras motivações também fizeram com que esses campos laborais se fortalecessem, como a criação de cooperativas, a qual é uma ação social que agracia também aqueles que exerce a função de selecionadores de recicláveis nas ruas. Mesmo com vários problemas, ainda assim há uma motivação de realização profissional, com a possibilidade de cooperação e cultivo de valores sociais entre a solidariedade com impacto coletivo (COELHO et al., 2016b).

As mulheres recicadoras lutam pela sua imagem laboral, veem a função com sentido de guerreiras, preservação da vida, da sustentabilidade, vivem sobre a complexidade do preconceito e a luta do reconhecimento do trabalho. Ainda, sofrem pela falta de prestígio social com estereotípico de serem chamados de “lixeiras”, o que gera dificuldade de a mulher entrar no mercado trabalhista para que possa ter renda familiar. Além disso, as mulheres ainda enfrentam a preocupação com a estética do local de trabalho para evitar discriminação com a vizinhança do qual alguns têm receio e nem sempre as apoiam. Porém, existe valorização por algumas pessoas e pela família, sendo que todos esses processos estigmáticos podem levar ao adoecimento mental, causando sofrimento psíquico pela falta de reconhecimento do seu papel social, falta de visibilidade e promoção de saúde para melhorar a qualidade de vida destes trabalhadores (COELHO et al., 2016b).

Apesar de já gerar R\$ 22 bilhões em negócios, as cadeias produtivas envolvidas com o lixo podem gerar bem mais, já que o país perde, anualmente, cerca de R\$ 8 bilhões com o lixo não reaproveitado (SINDIVERDE, 2016). A exploração perene dos recursos naturais na produção industrial mundial e do consumo absurdo de bens pela humanidade deixaram claro que caso os poluentes e lixos não voltassem à origem do processo produtivo, as cidades chegariam ao limite ambiental e faltariam recursos para a criação de produtos (XAVIER, 2017).

A Educação Ambiental foi institucionalizada no Brasil pela Lei nº 6.938/1981, que dispõe sobre a Política Nacional do Meio ambiente (PNMA). A partir de 1987, segundo a resolução do Conselho Nacional de Educação, ela passaria a incluir, de "modo interdisciplinar" e os currículos de todos os níveis de ensino. A importância ambiental ganhou ainda mais destaque no ano de 1992, quando ocorreu no Brasil a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (RIO-92 ou ECO-92). Nesse mesmo ano, também foi elaborada a Agenda 21, sendo a UNESCO e o Ministério do Meio Ambiente os órgãos responsáveis pelo cumprimento dos compromissos assumidos, assim como pela execução do Programa Nacional de Educação Ambiental. No ano de 2015, a Conferência das Nações Unidas elaborou a Agenda 2030, com 17 ODS, entre eles: 4 - Educação de qualidade e 11 - consumo e produção responsáveis (ONU, 2015).

CONSIDERAÇOES FINAIS

O trabalho dos recicladores é desafiador, sobretudo das mulheres que trabalham com reciclagem, pois muitas tem dupla jornada, trabalhando na reciclagem e sendo mães e donas de casa. Na trajetória de vida das recicadoras e mulheres/mães/avós percebe-se fragilidade de Políticas Públicas e abandono por parte do Estado, tendo em vista que elas carregam história de vida, com pouca escolaridade, sem aprimoramento para o mercado de trabalho, remuneração sem piso salarial, direitos trabalhistas. Outras já são avós e continuam na profissão de reciclador; outros são filhos de catadores e continuam a mesma profissão dos pais.

Para tanto, encontram na associação de reciclagem uma oportunidade de atividade para compor a renda familiar e de se sentirem úteis para a sociedade, porque sabem o quanto a atividade de reciclador é importante para a humanidade, incluindo para a Educação Ambiental. Conclui-se com este estudo a necessidade de efetivar ações de direito trabalhista, projetos sustentáveis que visam mostrar a atividade real do reciclador, fortalecimento da coletiva seletiva correta e, principalmente, respeito com a imagem desses profissionais que tanto contribuem para a preservação do Meio Ambiente.

REFERÊNCIAS

- BENATTI, A. P. et al. A maternidade em contextos de vulnerabilidade social: papéis e significados atribuídos por pais e mães. **Interações em Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 130-141,2020.

BRASIL. Portaria 1.122, de 19 de março de 2020. Define as prioridades, no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), no que se refere a projetos de pesquisa, de desenvolvimento de tecnologias e inovações, para o período 2020 a2023. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF. 2020. Disponível em:<<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.122-de-19-de-marco-de-2020-249437397>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

COELHO, A. P. F. et al. Mulher-guerreira, mulher-homem: reconhecimento do trabalho e seus sentidos na percepção de mulheres Recicadoras. **Texto & Contexto Enfermagem**, v.25, n. 2, p. e2350014, 2016b.

COELHO, A. P. F. et al. Risco de adoecimento relacionado ao trabalho e estratégias defensivas de mulheres selecionadoras de materiais recicláveis. **Escola Anna Nery**, v. 20. n.3, p. e20160075, 2016a.

ELIAS, C. S.; SILVA, L. A.; MARTIS, M. T. S. L.; et. al. Quando chega o fim? Uma revisão narrativa sobre terminalidade do período escolar para alunos deficientes mentais. **SMAD: Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 8, n. 1, p. 48-53, 2012.

FERREIRA, A. C. X. D. **Mulheres selecionadoras de materiais recicláveis no Brasil: condições de gênero e desafios socio-organizativos no século XXI**, 2019. 89f. Monografia (Graduação em Serviço Social) -Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36075>>. Acesso em: 30 jul. 2021.

FONSECA, F. F. et al. As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 31, n. 2, p. 258-264, 2013.

FREITAS, M.; PEREIRA, E. R. O diário de campo e suas possibilidades. **Quaderns dePsicologia**, v. 20, n. 3, p. 235-244, 2018.

ESTRELA, J. M.; MACHADO, M. S.; CASTRO, A. O “ser mãe”: representações sociais do papel materno de gestantes e puérperas. **ID online Revista de Psicologia**, v. 12, n. 42, p. 569-578, 2018

MEDEIROS, B. Aurélia, et al. A Importância da Educação Ambiental na escola nas

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS ONU - Transforming Our World: The 2030 Agenda for Sustainable Development; UN Doc. A/RES/70/1, September 25. 2015.

PEREIRA, J. C. S.; GODOI, C. K.; COELHO, A. L. A. L. Qualidade de vida dosselecionadores de materiais recicláveis: um estudo etnográfico. **Gestão e sociedade**, v. 6, n.14, p. 159-177, 2012.

SCHULTE, A. A. Maternidade Contemporânea como Sofrimento Social em Blogs Brasileiro. 2016. 122 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) -Pontifícia UniversidadeCatólica, Campinas, SP, 2016. Disponível em:
<<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/>>

tede/892/2/Andreia%20de%20Almeida%20Schulte.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SINDICATO DAS EMPRESAS DE RECICLAGEM DE RESÍDUOS SÓLIDOS e URBANOS DO ESTADO DO CEARÁ - SINDIVERDE. Reciclagem pode render R\$ 200 milhões no Ceará. Diário do Nordeste. Fortaleza, 17 jun. 2016.

THIOLLENT, M. J. M.; COLETTE, M. M. Pesquisa-ação, universidade e sociedade. **RevistaMbote**, v. 1, n. 1, p. 42-66, 2020.

VARGAS, I. C. **Efeitos de Cruzamento de Gênero, Raça e Classe na vida de trabalhadoras de um empreendimento de reciclagem:** uma leitura através da interseccionalidade. 2019. 102 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS, 2019. Disponível em:<<http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8804>>. Acesso em: 28 jul. 2021.

VIEIRA, E. A. Participação da cooperativa de trabalho de materiais recicláveis como modalidade da economia solidária na gestão ambiental de resíduos sólidos domiciliares: a experiência de Serra Azul (SP), Brasil. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, v. 2, n. 2, p. 129-141, 2011.

WOTTRICHM S. H.; ARPINI, D. M. Cuidados necessários à infância: um estudo com mães coletadoras de material reciclável. **Temas em Psicologia**, v. 22, n. 2, p. 471-482, 2014.